



Apresenta



LAVADEIRAS DA MEMÓRIA

De Adriana Azenha

O Espetáculo



Histórias são contadas para a platéia através da representação teatral.

Os conteúdos das histórias retratam dramas do cotidiano de forma bem humorada e descontraída.

Textos inéditos e escritos especialmente para o projeto são narrados em 1ª pessoa por duas atrizes que dividem a cena e dão vida as várias personagens.

As histórias são embaladas e amarradas por uma trilha sonora delicada e envolvente.

São histórias que falam de amor aos filhos, de dedicação e da condição feminina. Falam de sensibilidade, com direito a gritos e gargalhadas. Elas sobem nas tamancas, elas rodam a baiana, elas armam o barraco em nome dos sonhos e do respeito ao peito, a cria, a sexualidade. Elas são de forno e fogão e de cama também, por que não?

Elas economizam, elas denunciam, elas botam pra quebrar e sabem requebrar, sabem brincar e cantar a vida com alegria, virando o jogo, dando a volta por cima, reconhecendo o erro, aprendendo, ensinando, perdendo, remoçando. Elas querem preservar a natureza da fêmea em extinção e perpetuar a espécie ameaçada pela brutalidade, por desigualdades e pelo preconceito. Elas não perderam a fé e estão pro que der e vier, sem demagogia, com um pouco de nostalgia, mas de olho no presente, sabiamente.



O texto

São dez depoimentos que caracterizam diferentes perfis femininos e todos têm em comum o ato de lavar. Lavar em amplo sentido, a alma ou a roupa suja, em casa ou na rua, passar a limpo, banhar o filho, recolher as roupas do mancebo, enxaguar, torcer, por pra quasar. Lavar à mão ou na máquina. Limpar o nome, o vestido, a calcinha, lavar a zique-zira, os cabelos da filha, lavar o suor da lida e da paixão proibida.

Os textos são inspirados na observação de situações cotidianas, valorizando o personagem anônimo, apresentando experiências aparentemente corriqueiras, porém carregadas de conteúdos e imagens, ao mesmo tempo, comoventes e divertidas.



A encenação

Agilidade nos diálogos e ações físicas precisas. As atrizes apresentam uma gestualidade próxima da dança, sem perder a naturalidade presente nas convenções do movimento corporal. O mesmo se dá com o texto, que apesar de ter sido construído de forma poética, é dito espontaneamente, tornando-o acessível e próximo da linguagem coloquial.

Desta forma o espetáculo artisticamente cumpre seu papel, pois comunica e entretém através de recursos não realistas, tanto em relação à interpretação, quanto ao cenário. Tudo é ficção visível, revelando a realidade.

Figurino Maquiagem

A atrizes vestem blusas e saias brancas. As saias são rodadas, uma referência às baianas. A opção pelo branco neutraliza a caracterização, para que as atrizes possam interpretar várias personagens, sem que para isso tenham que mudar de figurino. O mesmo se dá com a maquiagem, que valoriza a expressão das intérpretes, com suavidade e delicadeza, sem sugerir um tipo específico.



Cenário Infra-estrutura



Duas lavadeiras e suas bacias de histórias. Diversas bacias são utilizadas. As bacias se multiplicam em significados a cada história que será contada. O cenário é um varal com roupas coloridas. São roupas femininas: anágua, sutiã, calcinha, vestido, lençinho. Um varal de histórias. “Ah! Se nossas roupas falassem”. A estrutura é simples e facilmente transportável, garantindo a mobilidade do espetáculo.

O que contam as Lavadeiras?



Foto realizada na Quadra da Escola de Samba Nenê de Vila Matilde durante apresentação para o departamento da terceira idade, ou seja, as Baianas da escola

Em 2006, Adriana Azenha participou de um projeto de contação de histórias, em quadras de escolas de samba da cidade de São Paulo, direcionado ao público da terceira idade. Ela esteve em contato com a velha-guarda das escolas e também com as componentes da ala das baianas.

As Lavadeiras carregam a essência dessas mulheres, que formaram a platéia nas apresentações durante os sete meses em que esteve envolvida com este projeto.

Que são as baianas?

As baianas são as mães do samba, originalmente elas protegeram a prática do samba em tempos de repressão. Hoje estão simbolicamente representadas em uma ala obrigatória no desfile das Escolas. Lavam a tristeza da avenida e fertilizam o asfalto com alegria e sabedoria.

Durante sua estada nas quadras, pode observar essas mulheres que trabalham o ano inteiro em nome desse momento e que são responsáveis por dar vida a esta personagem.

A “Baiana” é a alegoria da força da mulher, da matriarca, a grande mãe que guarda debaixo da sua saia: um filho, um povo, um ideal.

A mãe que carrega o sentimento da preservação e da perpetuação de valores fundamentais para a vida em sociedade.

Esses valores são contados por nossas lavadeiras. São valores que pertencem ao espaço sagrado do feminino: a criação e o exercício da afetividade para manutenção do amor, do respeito e da alegria, é claro.

Por fim tivemos que buscar na sabedoria das anciãs, a essência do nosso trabalho. Tivemos que lavar a alma nas águas de suas bacias devidamente equilibradas na cabeça. Elas carregam sem envergadura o peso da existência.



Adriana Azenha

Atriz e bailarina. Integrou as Companhias Teatrais: Gestus - núcleo de pesquisa e criação teatral, Triptal Decisus e Teatro X, sob a direção de Gerson Steves, André Garolli e Paulo Fabiano, respectivamente. Idealizadora da Cia Azenha de Teatro, escreveu e dirigiu: Jejum - no suor do teu rosto comerás o teu pão, A Mãe d'Ele, Lavadeiras da Memória, Garden Now e O Miolo da Missiva. Atuação e co-autoria com Gerson Steves, em A Bomba Anatômica, pela Cia Saia Justa de Teatro sob Medida. É professora de teatro e consciência corporal desde 1994, ministrou aulas, cursos e oficinas em escolas e instituições (Actor School Brazil, Teatro Escola Macunaíma, Incenna - Escola de Teatro e Televisão, Unidades do SESC e Oficinas Culturais do Estado). Atualmente coordena a Cia Azenha de Teatro e é consultora na área de Treinamentos Comportamentais.

**O Elenco
e Dramaturgia**



Liz Mantovani

Formada no Instituto de Artes e Ciências (Indac), desde 1998 está para o teatro e arte-educação.

Em 1991 desenvolvera uma breve pesquisa em teatro-dança numa trajetória autoral, mas como se identificara com o processo de trabalho de teatro de grupo, a partir de 1992 dedicou-se a esta escolha. Trabalhou com os grupos Engenho Teatral, Teatro Vento Forte (foi indicada ao Prêmio Apetesp como Melhor Atriz na categoria de espetáculo infantil) e foi integrante-fundadora da Cia Teatro X, participando de todos os espetáculos da Cia como atriz, produtora e administradora, sendo alguns dos trabalhos: Cidadão de Papel, Espólio, Bando de Maria, Caminhador, Projeto Contos da Quadra, O Coelho, o Menino e água.

Participou de espetáculo de bonecos (técnica bunraku) promovido pelo Instituto Callis, e atouou como arte-educadora no Projeto Formação de Público e Projeto Teatro Vocacional.

O Elenco



Kanta Araie

Direção Musical

Nasceu em Salvador - BA em 1985 e é músico autodidata.

Trabalhou em 2008 como músico e ator com o grupo **Tablado de Arruar**, em temporada no SESC Consolação e no FIT (São José do Rio Preto).

Em 2009 trabalhou durante todo o ano em sua peça para **Orquestra de Câmara - Pas de Deux** - que foi executada pela Orquestra do SESC Consolação (c.e.m.).

Em 2010 como bailarino e músico, com a **Cia Guadalquivir Arte e Flamenco** participou do espetáculo **Do Sagrado ao Profano**. Trabalha atualmente compondo a trilha para o novo espetáculo, do mesmo grupo onde também atua como bailarino.

Em sua parceria com a **Cia Azenha de Teatro**, compôs e apresentou no SESC Santana no início de 2011 duas trilhas; **Flores de Lispector** e **No meio do caminho**.

Também é professor de percussão Afro-brasileira e toca em aulas de dança Afro.

Atualmente tem seu projeto solo em andamento, e atua como músico em bandas e projetos coletivos.

Texto e Direção: Adriana Azenha

Interpretação: Adriana Azenha e Liz Mantovani

Direção Musical e Execução: Kantagiraie

Iluminação: David Carolla e Camila Bevilacqua

Cenografia: Adriana Azenha

Figurinos: Dirce Balduini

Produção: Cia. Azenha de Teatro



Ficha Técnica



Infra-estrutura local

Equipamento de luz (ver mapa de luz do espetáculo).

Nas laterais do palco: suportes para prender o varal. Camarim (não necessariamente com acesso direto à sala de espetáculo).

Serão utilizados 04 canais na mesa de som do teatro

Microfone:

- 03 Microfones (esses microfones dinâmicos serão utilizados em instrumentos de percussão tradicional e experimental).

Amplificadores:

- 01 Amplificador para o violão.
- 01 Caixa de retorno.

Equipamentos:

- Cabos para microfone XLR ou P10 para os microfones, conforme as necessidades da mesa.
- 03 Pedestais para microfone.
- 01 espuma de proteção para microfone.
- 01 cabo P10/P10 para o violão, com comprimento de acordo com o tamanho do palco.
- 02 cadeiras e 01 mesa de suporte.
- 02 panos de chão.

Mapa de Luz

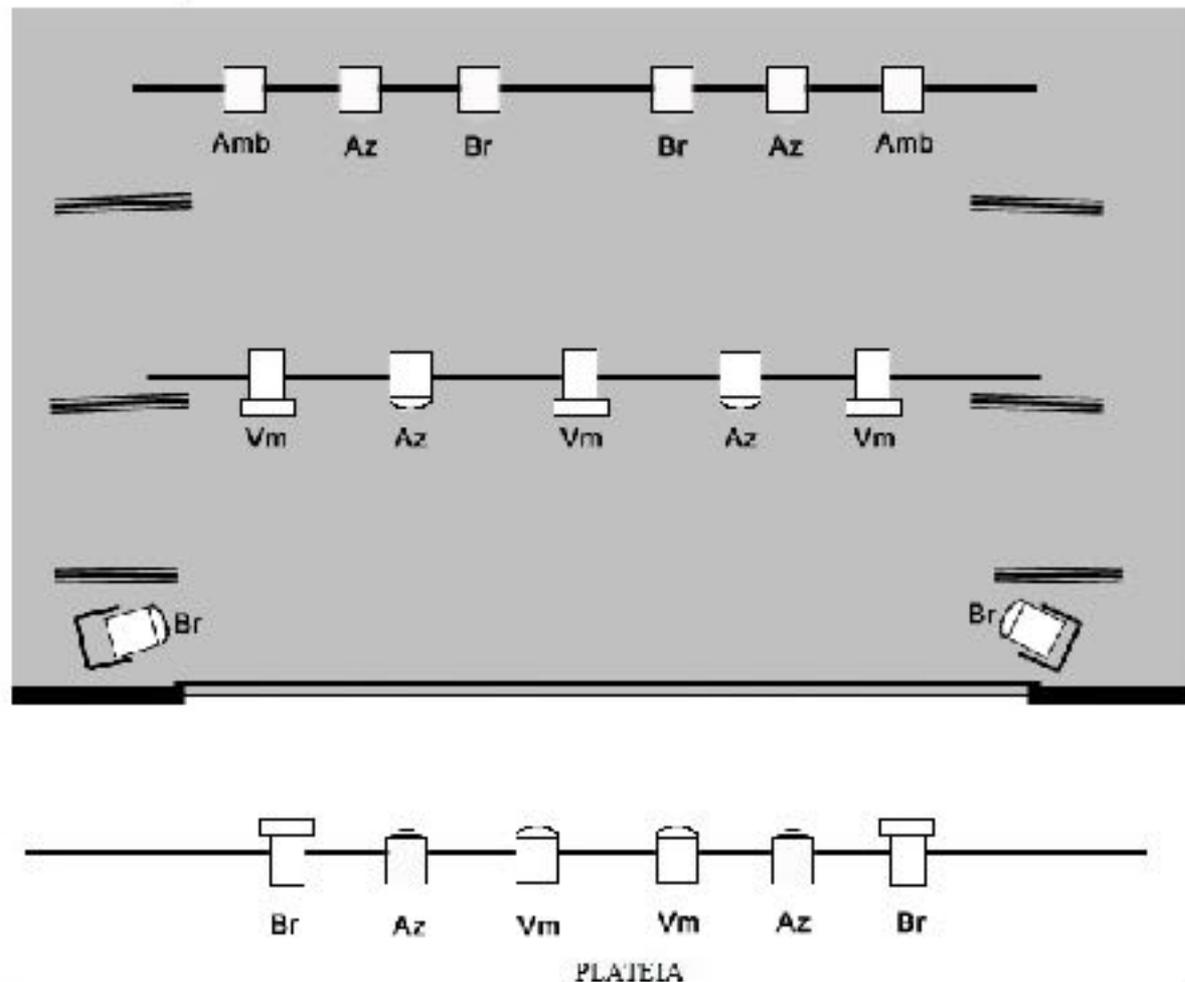


Atenção. O mapa de luz foi elaborado considerando recursos ideais. No entanto, é possível adaptar a iluminação com o equipamento disponível no local.

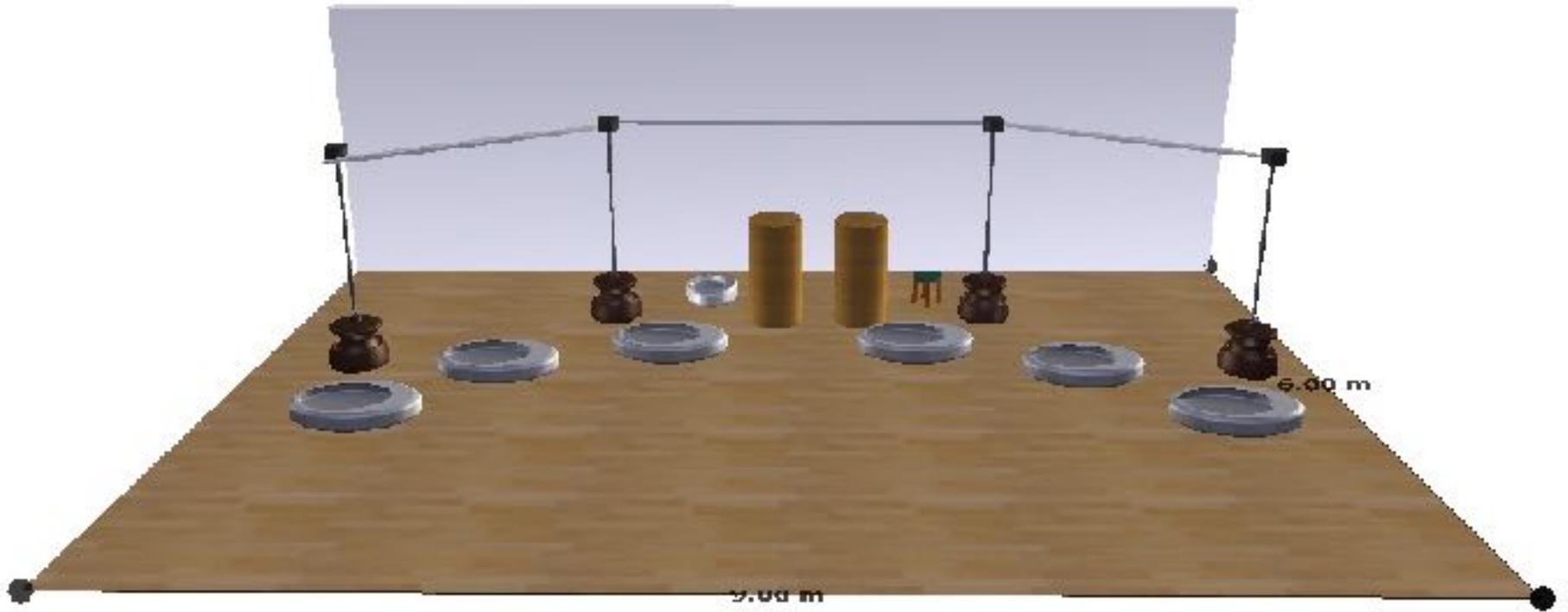
Legenda

-  Fresnel 1.000 W
-  PC 1.000 W
-  Elipso
-  Chão
-  Torre

Mapa de Luz: "Lavadeiras da Memória"



Mapa de Palco





Autora e diretora da companhia, Adriana Azenha encontrou em seu sobrenome a razão de seu teatro. Um moinho movido à água, uma azenha fazedora de teatro. O teatro movimentado de forma contínua e com a força das águas. Às vezes escasso. Às vezes abundante. Ora suave como o escorrer de uma lágrima sobre a face, ora voraz como uma tempestade. Mas sempre fluido, flexível, adaptável.

Em **Lavadeiras da Memória** multiplica os sentidos do ato de lavar e convida a platéia a um banho nas águas invisíveis de nosso teatro. Pois invisíveis também são nossas almas e sabemos que podemos lavá-las. Sabemos que o teatro é a arte de tornar visível o invisível.

Bom Espetáculo!

Repertório de Espetáculos

- **Lavadeiras da Memória**, de Adriana Azenha.
- **Garden Now**, de Adriana Azenha.
- **Flores de Lispector**, de Clarice Lispector (Performance).
- **No Meio do Caminho**, de Carlos Drummond de Andrade (Performance).
- **O Miolo da Missiva**, de Adriana Azenha.
- **O Minuto Depois**, argumento de Adriana Azenha e texto de Luiz Henrique Magnani.
- **A Cena da Imperatriz**, espetáculo de improviso.
- **Jejum - no suor do teu rosto, comerás o teu pão torradinho**, de Adriana Azenha.
- **O Pequeno Guardador de Rebanhos**, de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa) e adaptação de Adriana Azenha.

Repertório de Passeios Cênicos

- **Cidade dos Palcos.**
- **Dom Quixote - da Fantasia à Realidade**, baseado na obra de Miguel de Cervantes.
- **Espaços Brincantes.**
- **Sagrado e Profano**, performance em passeio.
- **Descolonização do Olhar**, performance em passeio.
- **Histórias e Brincadeiras em Paranapiacaba.**



www.AzenhaDeTeatro.com.br

AzenhaDeTeatro@AzenhaDeTeatro.com.br

[Facebook.com/AzenhaTeatro](https://www.facebook.com/AzenhaTeatro)

11 994.198.449 | 11 992.491.442